



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

ESTUDO PRÉVIO DO PROJECTO “PARQUE EÓLICO DA PAMPILHOSA DA SERRA”

Tendo por base o parecer final do processo de Avaliação de Impacte Ambiental relativo ao Estudo Prévio do “Parque Eólico da Pampilhosa da Serra”, emito **parecer favorável** ao mesmo, **condicionado** ao cumprimento das medidas propostas no Estudo de Impacte Ambiental e aceites pela Comissão de Avaliação, bem como das medidas descritas no ponto 7 – Síntese Conclusiva – do Parecer da Comissão de Avaliação.

As sugestões apresentadas, no decurso da consulta pública foram contempladas no respectivo Relatório, e adequadamente incorporadas no Parecer da Comissão de Avaliação.

As medidas de minimização e monitorização a adoptar, encontram-se listadas em anexo a esta DIA e deverão ser tidas em conta na elaboração do Projecto de Execução, bem como nas fases do Projecto.

A verificação da conformidade do Projecto de Execução com esta DIA será efectuada pela Autoridade de AIA (Direcção-Geral do Ambiente), nos termos do artigo 28º do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio.

Lisboa, 11 de Dezembro de 2001.

O Secretário de Estado do Ambiente

~~SECRETARIO DE ESTADO~~

~~DO AMBIENTE~~


Rui Gonçalves

Rui Nobre Gonçalves

ANEXO: Medidas de Minimização e Monitorização.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (AIA) N.º 786**PARQUE EÓLICO DA PAMPILHOSA DA SERRA****(ESTUDO PRÉVIO)**

Medidas de Projecto propostas pela CA
<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a viabilidade de um traçado alternativo (a meia-encosta e acompanhando a EM343) na vertente Noroeste da cumeada, na zona de Decabelos/Toita, a desenvolver na fase de projecto de execução e respetivo RECAPE, dos cabos eléctricos de ligação entre os aerogeradores T14 e T25; - No âmbito do RECAPE, a caracterização da situação de referência e a avaliação de impactes deverá ter por base as disposições do novo regime legal sobre poluição sonora.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização e Monitorização preconizadas no EIA e alteradas pela CA no Parecer Final
Flora	<p><u>Fase de Construção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - a escolha dos locais de estaleiro, designadamente do Grupo 1, parece desajustada face à programação dos trabalhos que foi transmitida pelos responsáveis da RES, na visita ao local, pelo que o RECAPE deverá conter a calendarização dos trabalhos e a localização precisa de todas as áreas de apoio à obra; - proceder à delimitação no terreno das áreas de ocupação e circulação, durante a fase de construção, e à delimitação e interdição das áreas identificadas como de salvaguarda (afloramentos, habitats ou espécies); - elaborar um plano de recuperação paisagística e revegetação das áreas intervencionadas, que deverá integrar o caderno de encargos.
Arqueologia e Património Cultural	<p><u>Fase de Construção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento arqueológico de todas as fases da obra que envolvam revolvimento de solos, nomeadamente nas fases de desmatação, de abertura de caminhos, de instalação de estaleiros e de instalação de aerogeradores, bem como noutras movimentações de solos que possam ocorrer no âmbito das obras de construção do Parque Eólico.

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização e Monitorização preconizadas no Parecer da CA
Geologia, Solos e Capacidade de Uso	<p><u>Fase de Construção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - delimitar a área estritamente necessária à fase de construção; - definir claramente no projecto de execução as áreas a afectar pelo Parque, devendo fazer-se reajustamentos, designadamente quanto às ligações eléctricas enterradas, entre grupos de aerogeradores; - aproveitar as terras de decapagem para posterior utilização, na recuperação paisagística; - descompactar os solos nas áreas de ocupação temporária e promover a hidrossementeira de todas as áreas intervencionadas, incluindo estaleiros e depósitos de terras;

	<ul style="list-style-type: none"> - construir os acessos com materiais não impermeabilizantes; - garantir o restabelecimento das linhas de drenagem, bem como a drenagem dos acessos e restantes áreas afectas ao Parque Eólico, por forma a prevenir fenómenos erosivos; - localizar criteriosamente os estaleiros e áreas de depósito; - prevenir fenómenos de escorrência superficial e drenagem para as linhas de água, através da garantia que as operações de manutenção e lavagem dos equipamentos sejam efectuadas exclusivamente nos estaleiros, nomeadamente quando envolvam resíduos, que deverão em quaisquer circunstâncias serem retirados do local. <p><u>Fase de Exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - realizar periodicamente a manutenção geral do Parque. <p><u>Fase de Desactivação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - recuperar todas as áreas anteriormente ocupadas pelos aerogeradores e torres meteorológicas e retirar todos os materiais inutilizados.
Recursos Hídricos	<p><u>Fase de Construção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - proibir o lançamento de qualquer material nas linhas de água; - afastar os apoios de obra (estaleiros, depósitos ou outros) das linhas de água; - evitar o derrame de produtos contaminantes (ex: óleos lubrificantes) nos solos ou água; - confinar a área de utilização destes tipos de produtos, evitando a sua exposição à lavagem e arrastamento por águas pluviais e proceder à sua remoção ou mesmo limpeza se tal acontecer; - dimensionar correctamente os sistemas de drenagem das águas pluviais e fazer a sua manutenção; - projectar os sistemas temporários ou permanentes de rejeição de águas residuais e solicitar o seu licenciamento à DRAOT – Centro; - implementar um código de boas práticas ambientais junto dos responsáveis pela obra. <p><u>Fase de Exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - proceder à manutenção e limpeza dos sistemas de drenagem das águas pluviais.